

Jornal Correio Serrano – A Informação ao Alcance de Todos

O Museu Antropológico Diretor Pestana preserva a memória jornalística de Ijuí, parte dela através da microfilmagem e digitalização de dois jornais importantes para o resgate da história do município: o Die Serra Post, escrito em alemão, que circulou de 1911 a 1978, sendo que o Museu guarda a coleção a partir de 1919; e o jornal Correio Serrano, escrito em português, que iniciou durante a 1ª Guerra Mundial, em função da proibição do uso da língua alemã. Deste último, o Museu preserva a coleção completa, de 1917 a 1988, ano em que deixou de circular.

Estes dois jornais são os mais antigos representativos, em nível de informação, e constituem uma das mais importantes fontes para resgate da memória regional, através da microfilmagem, que garante a conservação dos jornais, e da digitalização, que facilita o acesso a um número maior de pesquisadores.

Neles está guardada ampla riqueza de informações, disponível para consulta na Sala de Pesquisa do Museu. Esse processo foi viabilizado através do projeto “Preservação da Memória Jornalística de Ijuí”, aprovado pela LIC – Lei de Incentivo à Cultura do Estado, em 05 de setembro de 2003, com publicação no Diário Oficial no dia 15 do mesmo mês, patrocinado pelo DEMEI - Departamento Municipal de Energia de Ijuí.

Curiosidades: Um exemplar da edição do jornal “Correio Serrano” de Ijuí e do seu suplemento em língua alemã, o “Die Serra-Post”, de 28 de junho de 1952, foi encontrado numa cápsula do tempo (uma lata), que estava guardada na base da torre da igreja da Comunidade Evangélica Luterana, na cidade de Mormaço, RS, há 60 anos.

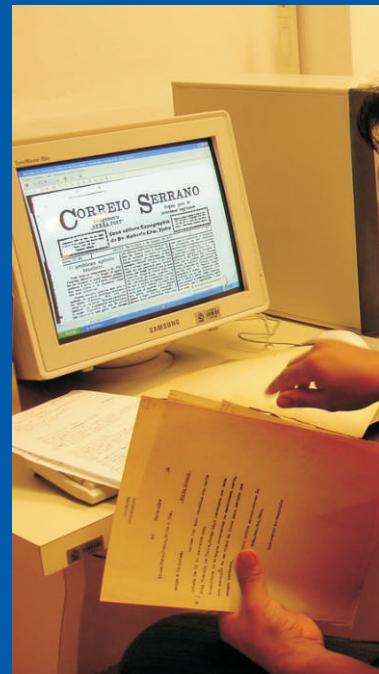
Essa informação foi tirada do Blog de Ademar Campos Bindé, publicada no Jornal Virtual Ijuhy.com do dia 20 de junho de 2012.



Foto: Diogo Zanatta, Especial

A história no Correio Serrano – por Ademar Campos Bindé

Durante mais de 70 anos o antigo jornal “Correio Serrano” registrou em suas páginas os principais fatos ocorridos em Ijuí, na região, no Estado e porque não dizer no mundo. A coleção desses jornais encontra-se no Museu Antropológico Diretor Pestana, constituindo-se numa das mais preciosas fontes de pesquisa. Quem desejar conhecer ou escrever algo sobre a história do município de Ijuí não pode prescindir de buscar nas páginas do “Correio Serrano” dados e informações que, certamente, ajudarão a resgatar muitas preciosidades que o tempo vai apagando.



Editorial

Diferente das edições anteriores, a edição de número 38, do Informativo Kema, traz uma notícia muito triste: infelizmente, no mês de maio, morreu Augusto Ópë da Silva, importante líder dos movimentos indígenas. A equipe do Museu Antropológico Diretor Pestana presta uma singela homenagem, através da publicação de um texto escrito por Ligia T. Lopes Simonian. Já, na capa, vamos falar de um meio de comunicação que marcou época e fez história em Ijuí, o Jornal Correio Serrano. Tem ainda a Programação Cultural para os próximos meses e na seção *Incentivadores*, temos a importante opinião de Italo Drago, professor de História e Presidente da Associação de Amigos do Museu Antropológico Diretor Pestana. Para finalizar este editorial, uma curiosidade que você encontra na seção Acervo: você já ouviu falar das Maquetes do Vô Monjolo?

Você não pode deixar de ler!

Horário de Atendimento do Museu: De segunda à sexta-feira, nos períodos manhã (8h às 11h30min) e tarde (13h30min às 17h). Horários diferenciados mediante agendamento pelo fone (55)3332-0257.

Projetos

Augusto Ópë da Silva 1956-2014: liderança política Kaingang

Às vezes tenho prá mim que a luta pela terra indígena não vai ter fim, mas temos que lutar... (A. Ópë da Silva, 1994).

Além de me entristecer profundamente, o falecimento recente e prematuro (31/05) de Augusto Ópë da Silva – liderança política Kaingang – me impõe que testemunhe a sua capacidade de articulação discursiva sobre os direitos indígenas, a sua história e a sua cultura, bem como a sua persistência quanto aos encaminhamentos das lutas de seu povo. Na condição de pesquisadora e como ser humano, acompanhei os primeiros passos de Augusto nessa trajetória, inicialmente, ainda no âmbito do “toldo” de Iraí, depois no do município homônimo, e dali para outras esferas políticas mais amplas da região e do país*. Seu cacicado na TI Iraí foi central no contexto dos processos de regularização e de demarcação dessa área, embora também tenha lutado em defesa da recuperação de outros fragmentos dos territórios antigos dos Kaingang do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Nos últimos anos, sua posição de Coordenador do Conselho de Articulação Indígena Kaingang – CAIK e de participante de projetos importantes como os da Organização das Nações Indígenas do Sul – ONISUL, da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica/Banco Mundial e do Abya Yala Epistemologias Ameríndias em Rede/ILRA-UFRGS, de palestrante em eventos científicos importantes, etc. constituíram-se em um coroamento da sua trajetória enquanto liderança entre os Kaingang e os brasileiros. Em vida e dentre as homenagens recebidas, seu nome passou a identificar a Escola de Ensino Fundamental Indígena Augusto Ópë da Silva, localizada em Santa Maria, RS.

Belém, 16 de junho de 2014 – Ligia T. Lopes Simonian.



Augusto Ópë da Silva
Palestra realizada no dia
18 de abril de 2013, promovida
pelo Museu Antropológico
Diretor Pestana

* Em meados dos anos de 1980, como técnica de nível superior do MIRAD (Brasília, DF) e, na primeira metade dos anos de 1990, como professora e pesquisadora do NAEA-UFPA (Belém, PA).

Presidente da Fidene
Martinho Luís Kelm

Diretora do Museu
Stela Mariz Zambiazi de Oliveira

Coordenadora do Informativo Kema
Stela Mariz Zambiazi de Oliveira

Projeto Gráfico
Núcleo de Design Gráfico da UNIJUÍ

Editoração e Revisão
Coordenadoria de Marketing da Fidene

Imagens
Acervo Fotográfico MADP

Impressão
Editora Unijuí

Distribuição gratuita
Periodicidade bimestral

KEMA - Informativo bimestral do MADP
Museu Antropológico Diretor Pestana,
mantido pela Fidene

Rua Germano Gessler, 96
Bairro São Geraldo
98700-000 - Ijuí-RS-Brasil
55 3332 0257
kema@unijuí.edu.br
Www.unijuí.edu.br/madp

Expediente

Acervo

As Maquetes do Vô Monjolo e o Processo Artesanal de Produção da Erva-Mate

O processo de produção da erva-mate em Ijuí foi a inspiração para o artesão ijuiense Osvaldo Martins dos Santos (Vô Monjolo) fabricar maquetes reproduzindo o processo.

Inicialmente, quando Osvaldo tinha as maquetes em sua casa no Bairro Osvaldo Aranha, percorria as escolas dos arredores mostrando o seu trabalho e dando seu depoimento de vida sobre os diversos processos produtivos artesanais da Ijuí pré-industrialização: serrarias, carpintarias, monjolos, pilões e carijos foram reproduzidos pelas engenhosas mãos do artesão.

Em 2005, por insistência dos filhos, mudou-se de Ijuí, doando as maquetes ao Museu.

A maquete da foto reproduz a produção artesanal de erva-mate:



SAPECO MANUAL - Após o corte dos ramos da erva-mate, estes são passados rapidamente pelas labaredas de uma fogueira feita no local. A finalidade desta operação é a de abrir os vasos da folha através de uma intensa sudação, provocando uma desidratação mais rápida.

CARIJO - Método primário, artesanal, de torrefação, usando o calor direto de uma fogueira, até as folhas se tornarem crespas e quebradiças, através de uma intensa sudação. Esta operação em condições normais dura aproximadamente 7 horas.

BARBAQUÁ - Preenche a mesma finalidade do carijo. O calor de uma fogueira é levado através de um conduto até o local (quarto), onde se encontram os ramos depositados. Esta operação varia de 14 a 16 horas para completar a torrefação.

CANCHEAMENTO - É a Trituração de folhas e caules na cancha. Esta operação, primitivamente, era feita sobre um carnal de couro cru, onde os ramos vindo do carijo eram golpeados com um facão de madeira. Posteriormente, os cancheadores passaram a ser movidos por tração animal.

TRITURAÇÃO DA ERVA – a última etapa da produção é o soque que podia ser feito de três maneiras:

PILÃO – usado para pequenas quantidades.



MONJOLO – feito de madeira, composto de nove peças: morto, virgem, eixo, haste ou manjara, cocho, duas mãos de pilão, pilão e bica. Movido à água.

SOQUE – usado na produção em larga escala, com várias mãos de pilão, movido com roda d'água ou motor.

Agenda Cultural

Cine AIPAN

Durante o ano de 2014 será realizada exibição mensal de filmes com temática socioambiental. Os filmes serão exibidos, **gratuitamente**, no Auditório do Museu.

Promotores: Associação Ijuiense de Proteção ao Ambiente Natural – AIPAN, Museu Antropológico Diretor Pestana – MADP e SINPRO Noroeste

Programação para os meses de julho e agosto:

Dia: 02/07/2014

Filme: A Era da Estupidez

Horário: 19h30min

Dia: 06/08/2014

Filme: Clarão/Chuva Negra: A destruição de Hiroshima e Nagasaki

Horário: 19h30min

Exposição “Conhecer para Preservar - A Natureza em minha Casa”

Período: até 11 de julho

Local: Sala de Exposições Temporárias do MADP

Espaço Ijuí Hoje

Durante o mês de julho está em exposição no Espaço Ijuí o material relacionado à Seleção Brasileira de Futebol, doado ao Museu Antropológico Diretor Pestana, pelo jogador ijuiense Carlos Caetano Bledorn Verri – Dunga, em 1994 e 1998.

Exposição Itinerante “Exposição Agricultura e Transporte no Início da Colonização”

Período: De 01 a 31 de julho de 2014

Local: Memorial Taperense – Tapera/RS

Interessados contatar pelo telefone (55)3332-0257 ou pelo e-mail: madp@unijui.edu.br

Agenda Cultural

Projeto Raízes Gaúchas Exposição “Erva-Mate - História e Cultura”

Período: De 12 de agosto a 30 de setembro de 2014

Promotores: Museu Antropológico Diretor Pestana – FIDENE, Curso de História – DHE – UNIJUÍ, Secretaria Municipal de Educação, 36ª Coordenadoria de Educação e Sinpro Noroeste

Objetivos:

- Estimular o público visitante a conhecer e refletir sobre a pluralidade na constituição das identidades culturais sul-riograndenses em diferentes tempos e espaços.
- Conhecer a cultura material e imaterial dos grupos humanos envolvidos com a erva-mate ao longo do processo histórico de formação do Rio Grande do Sul.
- Discutir a importância e o significado da erva-mate na construção de identidades sul-riograndenses.

Local: Sala de Exposições Temporárias

Programação:

No decorrer da exposição serão realizadas algumas atividades complementares, entre elas, destaca-se o Lançamento do filme “Carijo”, que trata sobre a estrutura Carijo, compreendendo uma das formas mais tradicionais e rústicas de fabricação artesanal de erva-mate.

Exposição “Roda de Chimarrão do Artista Plástico Paulo Gobo”

Período: De 12 de agosto a 30 de setembro de 2014

Local: Espaço Ijuí Hoje

Depoimento



Italo Drago

Professor de História e Presidente da Associação de Amigos do Museu Antropológico Diretor Pestana

Desde criança, sempre fui um apaixonado por História. Sou nascido em São Borja, cidade que muitas vezes teve seu nome envolvido em vários eventos históricos. Desde cedo, sempre gostei de visitar museus em minha cidade e pelos lugares onde passei.

A opção pela História veio meio que “ao natural” em minha vida. E a opção pela estrutura que a Unijuí dispôs para que eu efetuasse minha graduação nessa área, como professores de excelente nível, biblioteca de ótimo acervo, colegas de curso com os quais mantenho forte amizade até hoje, foi fundamental para que eu venha a ser um bom profissional dessa área de atuação.

Considero o Museu Antropológico Diretor Pestana um dos melhores museus do interior do RS em termos de estrutura organizacional, especialmente a parte referente à colonização de Ijuí, município no qual resido há doze anos. Mas também é fundamental para diversas áreas do conhecimento, como posso citar as exposições das áreas das ciências biológicas e pesquisas jornalísticas, dentre outras. Por isso, recebe a visita de pesquisadores de várias regiões do RS e do Brasil.

Essa busca por ser um espaço de memória, que é a principal ideia de um museu é, a cada dia mais árdua, pelo fato de que as gerações de hoje pouco valorizam suas origens. Só pensam no futuro e pouco voltam seus olhares ao passado. E como essa dificuldade só vem aumentado, considero muito importante a criação de associações para ajudar a preservar esse espaço de memória, como vem a ser a Associação de Amigos do Museu Antropológico Diretor Pestana, da qual sou o atual presidente.

Então, deixo aqui o convite para você, leitor, associar-se a nós, participar do processo de construção dessa entidade e, é claro, visitar o MADP e conhecer tudo que há de bom nesse lugar.

